



Revista Informativo Diocesano



A Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama - Revista Mensal
Ano 49b - Número 518 - Agosto de 2025 diocesedeumuarama.org.br



**“Vocação:
Um chamado de Amor”**
Toda vocação é resposta de amor

Padres, religiosos, leigos e famílias: rostos distintos do mesmo chamado de Deus

Chamados a amar

Toda vocação é uma resposta de amor

O mês de agosto, para a Igreja no Brasil, é um tempo especial de oração, reflexão e promoção das vocações. Inspirados pela certeza de que "toda vocação é uma resposta de amor", reconhecemos que o chamado de Deus se revela nos mais diversos rostos: ministros ordenados, religiosos, leigos e famílias. Cada um, à sua maneira, torna visível o amor de Deus encarnado na história concreta do nosso povo.

Como dizia Chiara Corbella Petrillo, jovem esposa e mãe que viveu heroicamente sua vocação no matrimônio e na maternidade: "Deus não quer algo de nós, Ele quer nós." Essa frase ecoa com profundidade no coração da vocação cristã. Antes de nos pedir uma missão, Deus nos chama a sermos d'Ele, a vivermos o amor como dom e entrega. Assim, toda vocação autêntica nasce da intimidade com Deus e se realiza no serviço aos irmãos.

Neste mês vocacional, nossa Revista Informativo Diocesano destaca a beleza e a pluralidade dos chamados que brotam no seio da Igreja, com um olhar especial para nossa Igreja irmã de Humaitá-AM. No coração da Amazônia, vocações florescem silenciosamente como sementes lançadas à terra fértil, revelando que o Espírito Santo continua suscitando homens e mulheres generosos, dispostos a doar suas vidas por Cristo e por Seu Reino. É tocante perceber como, mesmo em contextos desafiadores, Deus continua chamando, e o povo amazônico continua respondendo com fé, coragem e alegria.

Outro ponto de destaque é o artigo preparado pelo Pe. Marcos Antônio, coordenador do clero, que nos apresenta a ação da Pastoral Presbiteral, cuidando daqueles que já disseram "sim" ao chamado ao sacerdócio e que seguem caminhando com fidelidade e entrega em nossa Diocese.

Dentro do mesmo contexto vocacional,



EXPLICAÇÃO DA CAPA – AGOSTO DE 2025

"Vocação: um chamado de amor"

A capa desta edição traz uma imagem que expressa, com beleza e profundidade, o tema que nos inspira neste mês: "Vocação: um chamado de amor"

Participantes e Representações Vocacionais: 1. Família (Vocação Familiar): • Lauro Boeing Júnior • Esposa: Angélica Cia Boeing • Filhas: Isabela Cia Boeing, Gabriela Cia Boeing, Laura Cia Boeing e Beatriz Cia Boeing - 2. Leiga (Vocação Laical): • Lilian - 3. Padre (Vocação Sacerdotal): • Pe. Frederico - 4. Religiosa (Vocação à Vida Consagrada): • Irmã Adélia - Foto Decom.

ÍNDICE

ENTREVISTA

Irmã Leilivana Vieira Fonseca

03

PALAVRA DO PASTOR

"...cuidado, não digas nada a ninguém" (Mt 8,4)

04

AÇÃO EVANGELIZADORA

Vocação dos fiéis leigos na Igreja

06

VIVÊNCIA CATEQUÉTICA

Jubileu de atuação na missão catequética

08

JUBILEU DE ESPERANÇA

Vocação e Esperança

10

ESPIRITUALIDADE

A Espiritualidade na Caminhada Sacerdotal

12

VOCAÇÃO

Vocação à vida religiosa consagrada como oferta da própria vida

14

ASSUNTOS DE FAMÍLIA

Os desafios da vocação religiosa no contexto das famílias contemporâneas

16

BIOÉTICA

Vocação Cristã: uma resposta ao amor de Deus

17

JUVENTUDE

Os grupos de jovens e o despertar vocacional

18

refletimos também sobre a vocação familiar, verdadeiro "celeiro de vocações". A família, quando vive segundo o Evangelho, torna-se espaço privilegiado onde nascem os primeiros sinais de uma possível consagração total a Deus. Ali, na simplicidade da vida cotidiana, se aprende a escutar, amar, servir e discernir.

Na seção "Curiosidades da Igreja", trazemos uma explicação esclarecedora sobre a diferença entre diáconos transitórios e diáconos permanentes, ajudando a formar melhor nosso povo de Deus no entendimento da rica diversidade ministerial da Igreja.

E celebramos com grande alegria a Ordenação Diaconal dos seminaristas Walter Liuti Neto, Leonardo dos Santos Moraes, Bruno Henrique Kmiecik Pinto e Pedro Alexandre Colauto. Seus "sins" enchem de esperança o coração da nossa Diocese e nos recordam que Deus continua chamando homens dispostos a seguir a Cristo Servo, dando suas vidas pelo anúncio do Evangelho.

Esses e outros artigos estão à sua disposição nesta edição. Pedimos sua ajuda para que esta Revista Informativo Diocesano chegue a mais pessoas, sendo instrumento de evangelização, formação e comunhão. Boa leitura! Força e coragem!

EXPEDIENTE

Revista Informativo
Diocesano

Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama - Revista Mensal
Ano 49-b - Número 518 - Agosto de 2025

Av. Pe. José Germano Neto Júnior, 4260
Caixa Postal 191 - CEP 87502-970 - Umuarama - PR
(44) 3622-1301

pastoral@diocesedeumuarama.org.br

www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral | Editor Responsável

Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Conselho Editorial

Pe. Wagner Pereira de Oliveira | Pe. Lucas Pereira dos Santos
Irmã Maria Vieira Feitoza | Solange Valentim de Oliveira
Érica Bolonhezi | Katya Yaeko Suzuki
Phelipe Hydemy Saquetti Matimoto | Alessandro Savioli
Profª. Shirley C. Cintra | Luiz Antoniassi

Revisão

Professora Mestra Shirley Cristiane Cintra
Fone: (44) 99925-1443

Capa

Chamados a amar, toda vocação é resposta de amor
Padres, religiosos, leigos e famílias: rostos distintos do mesmo chamado de Deus

Diagramação e Arte

Antoniassi Agência Digital
Luiz Antoniassi - (44) 99976-8853

Impressão

Gráfica Paraná Criativa - Fone: (44) 3623-2838

Tiragem

3.155 exemplares



Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Diretor-Geral | Editor Responsável

Vigário da Paróquia São Paulo Apóstolo - Umuarama - PR

Irmã Leilivana Vieira Fonseca

"Quando a vocação é acertada, a vida é plena e feliz!"

Agosto é o Mês das Vocações, tempo oportuno para refletirmos sobre o chamado de Deus e as diversas formas de doação na vida da Igreja. Por isso, nesta edição da RID, temos a alegria de conversar com a **Irmã Leilivana Vieira Fonseca**, religiosa da Congregação das Irmãs de Cristo Pastor, pertencente à Diocese de Umuarama-PR.

Natural do Paraná, Irmã Leilivana viveu seus primeiros anos de formação nas cidades de Londrina e Umuarama. Ingressou na congregação em 2019 e professou os primeiros votos religiosos em maio de 2022, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Novo Aripuanã, no Amazonas – local onde, com dedicação e alegria, permanece em missão até hoje.

RID: Irmã Leilivana, como surgiu sua vocação e onde morava nessa época?

Irmã Leilivana: Desde muito jovem, sempre tive um profundo amor pela missão na Igreja e carregava, em meu coração, a certeza de que Deus me havia colocado neste mundo com um propósito a cumprir. Cresci na comunidade ribeirinha São José, às margens do rio Madeira, onde meus pais ainda residem até hoje.

Quando eu era pequena, nossa comunidade recebia com alegria a visita missionária de irmãs religiosas e padres. Eu ficava profundamente encantada com o trabalho que as irmãs realizavam, com sua entrega e alegria no serviço. Em uma dessas visitas, enquanto conversava com uma das religiosas, ela me fez uma pergunta que ficou gravada em meu coração: "Você nunca pensou em ser freira?"

Foi a partir daquele momento que iniciou, de forma mais consciente, o meu discernimento vocacional. Eu ainda era muito jovem, tinha apenas 16 anos, mas aquela pergunta continuava ecoando dentro de mim. No meio desses questionamentos, vivi a experiência de um namoro, tentando compreender o que realmente me realizava. No entanto, percebi que aquilo não me preenchia e que estava seguindo um caminho mais por influência do que por convicção, tentando preencher um vazio interior com coisas passageiras.

Foi então que procurei uma das Irmãs Claretianas e pedi para iniciar um acompanhamento vocacional mais personalizado e direcionado. Então, durante três anos, caminhei nesse processo de discernimento. Mas, em determinado momento, decidi interromper, pois carregava dentro de mim a convicção de que Deus

jamais me chamaria para a vida religiosa.

Segui atuando na Igreja como de costume, dedicando-me aos trabalhos pastorais. Entretanto, por mais que eu me envolvesse, nada parecia preencher o vazio que eu sentia. E aquela pergunta – simples, mas profunda – continuava a ecoar dentro de mim.

Então, em 2018, a Irmã Olinda de Jesus Barradas, da Congregação das Irmãs de Cristo Pastor, foi enviada para uma experiência missionária no Amazonas. Com a chegada dela à nossa comunidade, fui conhecendo o carisma da congregação e a forma como viviam a missão – simples, próxima do povo e profundamente enraizada no Evangelho. Aos poucos, tudo começou a se esclarecer dentro de mim, e o chamado de Deus ressoava com mais força e nitidez: era aquilo que meu coração ansiava viver.

Compartilhei com ela tudo o que se passava dentro de mim e iniciamos, juntas, um acompanhamento vocacional mais personalizado, que durou cerca de um ano. No início de 2019, com o coração em paz e cheio de esperança, ingressei na Congregação das Irmãs de Cristo Pastor.

RID: Como foi para sua família receber a notícia de que desejava dedicar sua vida à vocação religiosa?

Irmã Leilivana: Apesar de eu sempre ter sido muito ativa na Igreja, creio que minha família nunca imaginou que um dia eu escolheria a vida no convento. A notícia foi um choque muito grande, especialmente para meus pais e irmãs, e, sobretudo, para minha mãe, que jamais havia se separado de mim por tanto tempo. Ela não queria, de forma alguma, que eu fosse tão longe deles. Contudo, com o passar do tempo, todos foram compreendendo que se tratava de um verdadeiro chamado de Deus.

RID: Irmã Leilivana, como foi o processo até chegar aos votos perpétuos?

Irmã Leilivana: Meu processo formativo transcorreu de maneira muito serena. É verdade que enfrentei diversas dificuldades ao longo do caminho, mas esse período foi extremamente rico em aprendizados, favorecendo um profundo crescimento na vida de oração e no autoconhecimento.

Tive experiências missionárias maravilhosas, pelas quais sou imensamente grata a Deus. Tudo o que vivi contribuiu significativamente para a minha caminhada.

RID: A senhora está em missão no Amazonas, no município de Novo Aripuanã, como é esse trabalho?

Irmã Leilivana: Atuamos na Área Missionária Santo Antônio Maria Claret, que está em processo de transição para se tornar paróquia. Atualmente, compõem a comunidade a Irmã Olinda, aspirante Steyssye e eu.

Nosso trabalho missionário envolve a atuação junto às pastorais, com foco na formação de agentes, visitas à cadeia, ao hospital e às famílias da cidade. Também desenvolvemos atividades com a juventude, por meio de encontros vocacionais (SAV).

Atendemos comunidades ribeirinhas localizadas ao longo do rio Madeira, rio Acari e rio Aracú, celebrando missas, realizando visitas, administrando os sacramentos e convivendo com o povo. Da mesma forma, acompanhamos as comunidades situadas ao longo da estrada que liga Novo Aripuanã ao município de Apuí, até o km 200.

Além disso, realizamos mensalmente encontros vocacionais em nossa casa, entre muitas outras ações pastorais e missionárias.

RID: Qual mensagem gostaria de deixar para os leitores da Revista Informativo Diocesano, em especial para os jovens que estão discernindo a sua vocação?

Irmã Leilivana: Vale muito a pena ser religiosa! Sou profundamente feliz por Deus ter me chamado para essa missão. Desde que ingressei na vida consagrada, nunca mais tive dúvidas sobre minha vocação. Quando a vocação é acertada, a vida é plena e feliz!

Aos pais, falem aos seus filhos sobre a vida religiosa consagrada e o sacerdócio. Mostrem a eles que essas vocações existem e são caminhos belos e possíveis de seguimento a Cristo.

Jovem, você que está em busca de sua vocação: escute a voz de Deus e escute também o seu coração. Não tenha medo de dizer "sim"! "Sim, Senhor, eu te seguirei!". Como nos lembra o querido Papa Francisco: "Não deixem que lhes roubem a alegria." A verdadeira alegria só será plena quando o vazio que existe dentro de você for preenchido pelo amor do Senhor Jesus.

Pergunte para Deus qual a sua vocação e escute no silêncio do seu coração a resposta. Deus tem uma missão grandiosa para você. Reze converse com Ele.

Não faça como o profeta Jeremias: "Senhor eu não sei falar". É Deus que realiza tudo e que fala através de você. Não tenha medo!

Que a paz de Jesus esteja sempre com você!



“...cuidado, não digas nada a ninguém” (Mt 8, 4)

Jesus cura o leproso e diz “cuidado, não digas nada a ninguém” (Mt 8, 4). E sabemos o resto da história: ele saiu contando tudo para todas e todos e espalhando a fama de Jesus. Por que Jesus não quer que ele conte? Porque quer ser buscado e encontrado por Ele mesmo. Não porque faz milagres e curas. Um deus que só serve para elevar e curar não é o Pai de Jesus. Ele é o ancião de muitos dias, de cabelos e vestes brancas (Dn 7,9) que nunca pensou em si.

Por isso, dizemos: Deus é amor, Deus não vive para si. Agora, para que serve Jesus? Jesus não serve para nada...! Ao nosso viés utilitarista encarquilhado, Jesus não tem utilidade. Não nos ajuda a realizar “nossos” projetos autorreferenciais e egocêntricos. E isso porque, atendidos, nos fariam só sofrer inutilmente. Deus é “fogo devorador” diz Deuteronômio 4,24. Mas, encontrado nEle mesmo, aparece como o “Deus é tudo”, de São Francisco de Assis. Como o fazedor de “maravilhas”, de Maria de Nazaré (Lc 1,46). Aparece como o Pai de Jesus.

Nietzsche, filósofo, diz: “Eu quero o último Deus. O Deus vindouro, que dança”. Quer dizer, é vindouro, nunca vem de tudo – na verdade, Ele vem de tudo, mas nós é que não consumamos a recepção. Nós não O acolhemos de tudo e integralmente. “Deus é mais” dizem frases cravadas nos carros e repetidas por muita gente!

O Deus “vindouro e que dança”, segundo o filósofo, mesmo que venha de novo, vem dançando. Nunca vem da mesma forma. O único jeito de topar com Ele é dançar junto cada vez. Isso nos permite dizer: nós só sabemos de Deus virando um pouco Deus... dançando com Ele, como Ele!

Jesus multiplica os pães e os discípulos ficam espantados. Aí os obriga a ir para a outra margem, no barco, sozinhos. E Ele sobe a montanha

para rezar. Depois, pelas três da madrugada, vai caminhando sobre as águas ao encontro deles e eles pensam que é um fantasma...! (Mc 6,49-50).

Eles não tinham entendido nada dos pães. A multiplicação dos pães não era para dizer que, então, Jesus ia montar uma imensa padaria e que ninguém mais precisaria plantar trigo, colher, moer, sovar a massa e assar, porque, agora, Ele iria fazer tudo milagrosamente...! Não era isso. Ele queria uma outra coisa. Por isso que Ele não serve para nada. Repito: um deus que apenas eleva e cura não é o Pai de Jesus. Em tudo o que faz, o Pai de Jesus está nos seduzindo e nos provocando a ficar na disposição de corpo e alma que nos permite perceber o que Ele é. E a hora que percebermos, aí sim. Aí não vamos querer outra coisa. Aí vai ser o “Meu Deus é tudo” de São Francisco de Assis. Ou o Senhor que faz maravilhas, de Maria de Nazaré. O Pai de Jesus. Ou, então, a consumação do Salmo 62, que diz: “Meu coração e minha carne anseiam pelo Deus vivo”.

Cada dia e cada noite, Ele reorganiza o sol, a luz e as estrelas – as estrelas não estão num balde que ele derrama de qualquer jeito, a esmo, no infinito dos céus – Ele as chama cada uma pelo nome, diz o Salmos 147,4, e as dispõe cada uma de um jeito singular, no seu lugar, pensando: hoje eu não falho. Hoje, todos os meus filhos e filhas vão perceber o meu amor.

Hoje, eles vão me dar chance de mostrar-lhes para que os criei, e o que Eu quis dizer quando disse (Gn 1,26) “Façamos o homem à nossa imagem, e semelhança”. Para que fiquem iguais...de cabelos brancos e vestes brancas. Que eles sejam como Eu sou, para dançarmos juntos. Isso é o que Deus quer e pretende. Mais ou menos como a professora, que nas paredes da sala de aula, coloca passarinho, sapinho e florezinhas para que as crianças se sintam em casa, sintam-se



Imagem: Freepik

à vontade e exponham toda a capacidade própria de aprender. A ciência é cálculo, só vai numa direção sabendo o que quer encontrar. Alguém disse que a ciência não é o discípulo escutando o mestre (a natureza). É o juiz forçando o julgado a dizer o que ele quer ouvir. Com esse modo de ser, nunca é capaz de acertar os passos com a dança de Deus.

Por isso, Jesus, dizendo ao leproso curado, “não conte para ninguém” é como o namorado que tem milhões de reais no banco mas está “fazendo a corte”. Ou seja, está rodeando a pretendida em namoro para ver se ela percebe como o coração dele vibra por ela. Porque ele quer ser recebido do mesmo jeito. Quer que ela dance com ele, com o mesmo coração. Ele não quer, de jeito nenhum, que ela venha porque ele tem um monte de dinheiro no banco. Aí, diz para os amigos “não contem para ela”. “Quero que ela dance comigo”.





A vocação nasce no cotidiano e se revela em cada gesto de amor

Estamos no mês de agosto, tradicionalmente dedicado à reflexão sobre as vocações. Em breve, entraremos em outubro, o Mês Missionário. Esses dois períodos nos convidam, de maneira muito especial, a contemplar com mais profundidade o chamado de Deus e o envio missionário que cada batizado recebe. No entanto, é importante recordar que vocação e missão não se restringem a datas específicas no calendário.

A vocação nasce no cotidiano e se revela em cada gesto de amor, em cada decisão que busca responder ao chamado divino. Da mesma forma, a missão não é um ato isolado, mas se concretiza nos encontros diários, nas palavras que edificam, na escuta atenta, no serviço silencioso e na presença que evangeliza. Por isso, cada mês, cada dia e cada instante pode e deve ser vivido com espírito vocacional e missionário.

Aqui, na Diocese de Humaitá – assim como em tantas outras dioceses – temos, sim, condições reais de partilhar, de somar forças, de agregar valores e de ajudar. Sempre é possível "colocar mais água no feijão", abrir espaço, estender a mão e acolher com generosidade.

Inclusive, a todos que leem esta mensagem ou acompanham o trabalho que estamos realizando, queremos dizer: **há lugar para você!** Há espaço e oportunidade para todos aqueles que trazem em seu coração o desejo sincero de servir, de se doar, de viver com ardor o espírito missionário. Se você sente esse chamado, saiba que é bem-vindo! sua presença é valiosa para esta missão!

Dirijo-me a cada um de nossos fiéis leigos e leigas: estejam abertos à graça de Deus, deixem-se tocar e motivar pelo Espírito, e, acima de tudo, sintam-se acolhidos em nosso meio. A presença de vocês é sempre

uma bênção e tem o poder de deixar marcas vivas e transformadoras em nossa caminhada.

Se desejarem conhecer mais de perto, fazer a experiência e vivenciar a beleza e a graça da missão, saibam que as portas estão abertas. Há espaço, há oportunidades, e há um povo esperando por corações disponíveis para servir com amor.

Muitos leigos da Diocese de Umuarama já passaram por aqui e deixaram um testemunho precioso. Construíram amizades, escreveram capítulos significativos dessa história e, sem dúvida, continuam presentes por meio da marca que deixaram: uma história viva, atuante e cheia de frutos.

A você que está lendo esta mensagem, digo: sinta-se mais do que convidado! Sinta-se chamado a pertencer a essa graça que é a missão! Sim, precisamos de missionários, e precisamos muito. Mas de que tipo? Missionários como você: homens e mulheres de oração, pessoas com o coração ardente pelas causas de Cristo, com fé viva e disposição para servir.

É essa entrega, esse amor sincero e comprometido, que faz toda a diferença no caminho missionário. E é por isso que sua presença importa — e muito.

Se em vosso coração existir esse desejo sincero, que possamos nos colocar à disposição, oferecer nossos dons a serviço do Reino e permitir que essa graça e essa bênção tão especiais aconteçam e frutifiquem entre nós.

Recebam um forte abraço e a bênção do Deus Todo-Poderoso, que Ele alcance a cada um de vocês, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.



Fotos: Manhã Batismal em Cachoeirinha-AM | Arquivo pessoal Pe. Fernando



Pe. Fernando de Carvalho Brito
em Missão na Diocese de Humaitá-AM



VOCAÇÃO DOS FIÉIS LEIGOS NA IGREJA



Foto: Decom

Estimados leitores,

Todos nós temos uma vocação, ainda mais, quando somos atraídos por Deus, eleitos e chamados por Ele.

Vocação, batismo e missão são palavras profundamente entrelaçadas. Juntas, elas compõem um elo humano e divino que habita em nosso interior. Elas revelam nossa identidade, propósito e participação no projeto de Deus.

A Palavra de Deus nos diz que: *"Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo"* (1Cor 12,4-5). Ou seja, existem vários dons e ministérios, mas a fonte desses dons é o Espírito Santo. É Ele quem transforma as faíscas da nossa aptidão em um fogo intenso, capaz de impulsionar uma locomotiva inteira.

É o próprio Criador quem nos lembra que fomos moldados com um dom singular – único, pessoal, cheio de personalidade e com a

marca da divindade. Sim, há o dedo de Deus em cada um de nós. Por isso, é essencial reconhecer que falar de vocação é falar da própria obra divina. Fomos criados com propósito e repletos de carismas.

Ao discernirmos nossa vocação, o primeiro passo é mergulhar em nós mesmos, reconhecer como fomos criados e identificar os tesouros que Deus cuidadosamente escondeu em nosso interior. São dons que nos convidam a serem descobertos e colocados a serviço do Reino.

É interessante perceber que a primeira e mais essencial vocação é tanto universal quanto igualitária. Igualitária, porque, pelo santo batismo, somos acolhidos como filhos de Deus, redimidos por Cristo e herdeiros da graça da filiação divina. E universal, pois, **desde o nosso batismo, recebemos a vocação à santidade: o chamado a viver o projeto de salvação, seguindo o exemplo deixado por Jesus Cristo.**

Viver a santidade não se resume à obediência rígida a normas e regras, como se fôssemos máquinas ou soldados programados para executar comandos. Ao contrário, trata-se de acolher com generosidade a graça da filiação divina, que nos torna filhos, herdeiros e colaboradores na missão sagrada do projeto de salvação.

Quando temos a certeza de que somos filhos de Deus e fazemos parte do Seu projeto, já estamos vivenciando nossa primeira vocação. Reconhecemos que temos um Pai que traça Sua vontade e propósito, e, como filhos, somos chamados a agir e cumprir o que Ele nos confia, por meio dos dons que Ele

mesmo nos concedeu.

A *Lumen Gentium* (Luz dos Povos), um dos documentos mais importantes do Concílio Vaticano II, define a vocação laical, "[...]como a contribuição dos cristãos leigos para a santificação do mundo, agindo como fermento na massa e atuando na ordem temporal segundo a vontade de Deus".

Assim, o leigo em sua vocação, possui uma missão: santificar o mundo, atuando nele, de acordo com seu estado de vida, seja ele, na Igreja, no trabalho, na família ou na vida social, por meio do seu testemunho de filhos de Deus, em suas palavras e ações cotidianas.

Mais do que simplesmente realizar tarefas, a verdadeira vocação é ser fermento na massa. Basta olhar para a estrutura da Igreja: **o que seria do clero sem os leigos? Na verdade, o próprio clero nasce do meio leigo: padres, bispos e diáconos vêm de famílias de leigos.** Catequistas, coordenadores, cantores, instrumentistas: todos são leigos que vivem plenamente sua filiação divina, colocando seus dons a serviço da missão do Reino.

Não limitemos nosso olhar apenas à Igreja, contemplemos o mundo! No mercado financeiro, na arte, na ciência, na tecnologia, na política... em todos esses ambientes, a vocação dos leigos se manifesta, tornando concreta a vontade de Deus.

Por isso, minha gratidão a todos os leigos e leigas que colocam sua vocação e seus dons a serviço de Deus, fazendo com que Seu projeto aconteça no mundo. Que Deus recompense a todos!

Pe. Lucas Pereira dos Santos

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora
Paróquia Nossa Senhora do Rocio e São Sebastião
Tapira - PR



Migração e Esperança:

ações da Cáritas marcam a 40ª Semana do Migrante

A Cáritas Diocesana promoveu, entre os dias 15 e 22 de junho, a Semana do Migrante. Foi uma semana marcada por diversas atividades, entre elas, um bazar solidário com doação de roupas, material escolar e brinquedos para crianças migrantes.

Maria Alves Benevenuto, vice-presidente da Cáritas Diocesana, afirmou que a instituição acolhe a Semana do Migrante como uma oportunidade valiosa. "É um momento para aprender mais sobre a cultura e o jeito de ser de cada migrante, compartilhando conhecimento e servindo como meio para a integração e solidariedade entre diversas nacionalidades e pessoas. Por meio das visitas e do atendimento nas entrevistas dadas por alguns migrantes, percebe-se a necessidade de abrir o coração para novas demandas, especialmente no que diz respeito à hospitalidade."

A Semana do Migrante é um evento anual celebrado para promover a reflexão, a solidariedade e a acolhida aos migrantes e refugiados. Neste ano, a 40ª edição teve como tema "Migração e Esperança".



Fotos: Arquivo pessoal da Cáritas Diocesana



Érica Bolonhezi
Jornalista Diocesana e Pascom
Umuarama - PR



Jubileu de atuação na missão catequética

"Sê forte e corajoso" (Js 1,18)



| Fotos: Arquivo pessoal da Vivência Catequética

Eu me chamo Leonice Margatto Manduca. Desde pequena, Deus tinha um propósito para minha vida. Quando eu tinha dois anos, meus pais moravam em frente à igreja, na cidade de Iporã, e minha família tinha que ficar sempre me observando, pois quando o sino da igreja tocava para anunciar o horário da missa, eu fugia para a igreja sozinha e lá era recebida pelas irmãs.

O tempo foi passando e eu fui me envolvendo cada vez mais com os trabalhos da igreja. Aos 17 anos, assumi a animação de um grupo de reflexão. Nesse grupo, eu era também animadora do dízimo e fazia parte da liturgia.

Quando me casei, vim morar em Umuarama e, desde então, continuei minha caminhada na Igreja. Foi nesse período, quando meu filho alcançou a idade para iniciar a catequese – que, na época, era organizada nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) –, que me deparei com uma surpresa: não havia catequista disponível para a turma dele. Diante dessa realidade, senti-me chamado e me prontifiquei a assumir o grupo.

Foi uma experiência que veio para ficar. A cada formação de que participava, sentia-me ainda mais encantada e com mais sede por aprender tudo aquilo que pudesse contribuir com a minha missão como catequista. Esse caminho de aprendizado constante não apenas me

capacitou melhor para o serviço, como também fortaleceu profundamente a minha fé.

Então, um novo chamado se apresentou. Durante minha participação nas reuniões das CEBs, recebi o convite para assumir a coordenação da catequese na comunidade, e mais uma vez, com o coração aberto, respondi "sim". A partir desse momento, senti a necessidade de me aprofundar ainda mais nos estudos, não apenas por desejo pessoal de aprendizado, mas também para poder partilhar o conhecimento com o grupo de catequistas. Foi assim que iniciei o curso de Teologia para Leigos, em que aprendi muito. Então, transformei minha sala em uma verdadeira biblioteca, repleta de livros, e a cada obra lida, nascia em mim uma nova sede de saber e de aprofundamento na fé.

Em minha vida de oração, costumei conversar muito com Deus – embora jamais imaginasse que Ele estivesse preparando para mim uma missão tão grande. Foi então que veio o inesperado: fui escolhida para ser coordenadora da Paróquia São Paulo Apóstolo, em Umuarama. E, de repente, me vi diante de um questionamento interior: "E agora? Como direi sim?" Eu havia chegado há pouco tempo ao grupo, e havia tantas outras coordenadoras com uma trajetória muito mais longa e com um conheci-

mento que, aos meus olhos, superava o meu. Porém, o meu "sim" foi mais forte.

Hoje, tenho plena certeza de que cada aprendizado e cada desafio enfrentado no exercício dessa missão tem me conduzido a uma profunda aproximação com Deus. Sou apaixonada pela Pastoral da Catequese, é nela que me encontro como pessoa, como cristã e como servidora do Reino.

Acredito firmemente que essa missão é conduzida pela presença viva do Espírito Santo, que me ilumina e fortalece a cada passo. Sinto-me profundamente ligada aos catequistas, aos catequizandos e às suas famílias, com quem compartilho não apenas a caminhada de fé, mas também laços de afeto e comunhão.

Meu "sim" transformou a missão de catequista em um verdadeiro elo com Deus, pois sempre procurei viver na obediência aos Seus ensinamentos. Uma missão que já se estende por quase 25 anos só é possível pela sabedoria que vem de Deus e pelo temor que tenho a Ele. Por isso, catequista, "sê forte e corajoso" (Js 1,18).

Leonice Margatto Manduca

Coordenadora Paroquial da Catequese
Paróquia São Paulo Apóstolo - Umuarama-PR



PASTORAL PRESBITERAL

A Pastoral Presbiteral é a responsável por oferecer aos presbíteros as condições necessárias para a sua própria realização humana e vocacional, ajudando-os na missão de configurar-se a Cristo Bom Pastor inserido no contexto social, juntos ao povo, zela pela saúde, física, psíquica, afetiva e espiritual do presbítero além de proporcionar os meios necessários para uma formação permanente, mas dimensões humana-afetiva, comunitário, espiritual, pastoral missionária e intelectual.

A formação permanente, e precisamente porque é permanente, deve acompanhar os presbíteros sempre, ou seja, em qualquer período e situação da vida, assim como nos diversos cargos e situações da vida, assim como nos diversos cargos e responsabilidades eclesial que sejam confiados a ele, naturalmente, as possibilidades e características próprias da idade, condições de vida e tarefas confiadas. (PDV 76).

Objetivo da Pastoral presbiteral é motivar os presbíteros a serem protagonista de sua própria formação integral. Promover a comunhão e a fraternidade presbiteral e o sentido de ser presbítero, aprofundando o sentido de pertença ao presbitério.

-Acompanhar, de modo especial, os presbíteros novos, enfermos, idosos e aqueles que possam por algum problema específico.

-Fomentar no presbitério a unidade com a diocese, o autoconhecimento, a maturidade humana- afetiva, a capacidade de relacionar-se e assim o formando e educando para senso crítico, a abertura para o diálogo e respostam a capacidade de trabalho em equipe e a superação do egocentrismo.

O fundamento da pastoral "Cuidai-vos mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo nos estabelece como guardiões, como pastores". At 20,28.

A fraternidade Presbiteral é a grande e maior objetivo da nossa Pastoral. Se descobrir como irmãos e vivendo como irmãos.

Os desafios da Pastoral o primeiro é com ela mesma, ou seja, de não ser uma pastoral de mera conservação para uma pastoral devidamente ao encontro. Que a pastoral seja de cuidado, acompanhamento, pessoal e comunitário, integral e orgânico para que os padres se sintam tratados e vivam como pessoas, conheçam Jesus Cristo, seja com ele, vivam e ajam como ele, de modo que possamos dedicar-se plenamente ao ministério de pastores que Deus e a igreja nos confiaram em prol da comunidade.

O esforço da pastoral é desperta no presbitério uma comunhão com seus irmãos de presbitério, que o padre, poderá encontrar um ponto de apoio humano e espiritual para vivenciar, na devida medida, as alegrias e tristezas, as vitórias e fracassos de sua missão.



Foto: Pascom - Paróquia Santo Antônio - Indianópolis - PR

Na diocese de Umuarama temos muitas atividades da Pastoral Presbiteral são elas:

- Manhã penitencial- Nela celebramos a misericórdia de Jesus através do sacramento da confissão.
- Reunião do Clero (04 reuniões por ano).
- Celebrando a vida (Todo mês nos reunimos para comemorar os aniversariantes do mês).
- Futebol dos padres nas paróquias (Ida dos padres nas paróquias para se aproximar como presbíteros, vários padres no mesmo lugar, para velar a alegria de ser padre).
- FIP- Formação Integral dos presbíteros (objetivo= Auto cuidado)
- Curso Anual do Clero (Encontro de formação intelectual que acontece sempre em setembro).
- Manhã de celebração pela santificação dos Presbíteros.
- Encontro Regional dos Presbíteros que acontece uma vés por ano em uma diocese do Paraná.
- Encontro Nacional dos Presbíteros que acontece a casa dois anos no Santuário de Aparecida.

São muitos as nossas conquistas muitos frutos, mas precisamos avançar ainda mais, precisamos avançar ainda mais, precisamos desenvolver a cada presbítero a consciência de identidade pessoal superando a dicotomia entre missão e a vida pessoal, conversar e compreender admissão humano afetiva de forma equilibrada sem tábuas ou se relativismo e aprofundando a dimensão relacional de alteridade.

Precisa-se descobrir que presbítero seja ambiente, o lugar e o ombro em que o presbítero possa reclamar a cabeça e o coração.

Superar as distancias entre padre jovens e idosos sentindo-se todos corresponsáveis na missão e avançando de corpo e alma a nossa diocese.

Estou a vários anos nesta pastoral e como ela tem feito bem para mim, ao fazer para os outros eu percebo que o primeiro destinatário sou eu mesmo, o melhor remédio para grandes males que assola a pessoa do padre é a fraternidade presbiteral e uma espiritualidade centrada em Jesus o Bom Pastor.

Pe. Marcos Antônio de Oliveira

Coordenador Diocesano Presbíteros
Paróquia Santo Antônio
Indianópolis-PR



Vocação e Esperança

Foto: Ordenação Padre Sergio Cezar Rodrigues de Moraes Júnior e seus pais.

É lindo quando uma família recebe uma nova vida, um bebê, uma criança que chega cheia de alegria e amor. É um momento que todos admiram e festejam. Lembro quando minha irmã Fernanda nasceu: nos primeiros dias, ela contraiu meningite e ficou em coma por uma semana. O medo foi enorme, mas minha mãe e meu pai confiaram em Deus, consagraram-na a Nossa Senhora, e, por um milagre, ela saiu do coma sem nenhuma sequela — mesmo com os médicos dizendo que poderia ficar surda ou muda como consequência da doença.

Enfim, olhávamos para ela e pensávamos o que seria dela, qual seria seu chamado neste mundo? Tão pequena e tão grande provação! Hoje, 46 anos depois, a

Fernanda fala e ouve muito bem, e fez disso sua profissão, pois é Fonoaudióloga! A sua vocação veio justamente combater o risco que correu quando pequenina! Mistérios de Deus!

Você já olhou para uma criança e se perguntou o que ela será no futuro?

Aposto que, seja filho, parente ou amigo, todos já nos transmitiram esse pensamento. Alguns pais até dizem: "Esse menino vai ser médico!", enquanto outros afirmam: "Essa menina vai ser professora!". Pensam sempre na vocação profissional, mas e a vocação existencial? E a vocação sacramental? Independentemente de qualquer caminho, toda vocação vem sempre acompanha-

da da esperança!

Quando falamos em Vocação, devemos lembrar que tudo começa pela dignidade humana, afinal, somos imagem e semelhança de Deus e feitos livres para decidir que caminho seguir. A Vocação é a resposta ao chamado de Deus em nossa vida. O Catecismo da Igreja Católica, ao tratar sobre a Vocação, no parágrafo 1699, diz **"A vida no Espírito Santo realiza a vocação do homem. É feita de caridade divina e de solidariedade humana. É concedido gratuitamente como salvação"**, por isso a necessidade da escuta e o discernimento nas escolhas que vão moldar nossa vivência na família, na Igreja e na sociedade.



Foto: Dominie Fotografia Religiosa

As vocações sacerdotais, religiosas, celibatárias e laicais são todas fontes do amor de Cristo e uma resposta pessoal e íntima a Deus, cujo fruto é a esperança que nunca decepciona.

O Papa Leão XIV, em suas primeiras declarações, tem enfatizado a importância da vocação cristã, especialmente no contexto missionário e da pastoral familiar: **"A Igreja tem grande necessidade de vocações sacerdotais e religiosas! É importante que os jovens e as jovens encontrem, nas nossas comunidades, acolhimento, escuta e encorajamento no seu caminho vocacional, e que possam contar**

com modelos críveis de dedicação generosa a Deus e aos irmãos" (11 de maio de 2025, sua primeira oração mariana do Regina Coeli, com os fiéis na Praça de São Pedro).

O Papa também tem provocado as comunidades a oferecerem acolhimento, escuta e encorajamento aos jovens em seus caminhos vocacionais, destacando a necessidade de vocações sacerdotais e religiosas, a exemplo do que disse no dia 09 de maio de 2025, na Santa Missa pro Ecclesia, na Capela Sistina, **"Vós chamastes-me a carregar esta cruz e a ser abençoado com esta missão, e eu sei que posso contar com todos e**

cada um de vós para caminhardes comigo, enquanto continuamos, como Igreja, como comunidade dos amigos de Jesus e como fiéis, a anunciar a Boa Nova, a anunciar o Evangelho".

Por fim, o Santo Padre tem defendido a proteção da dignidade humana em todas as suas formas, incluindo o nascituro, o idoso, o doente e o imigrante, pois a Esperança brota de cada vocação!

Que neste ano jubilar, haja um verdadeiro Jubileu Vocacional, e que as famílias, a Igreja, a sociedade e o mundo sejam inundados por uma imensa onda de confiança, renovação e esperança em todas as vocações!

Paz e bem!



Paulo Angelo Lourenço dos Santos
Formador das Escolas Catequéticas Decanais
Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Santuário Eucarístico Diocesano - Cianorte - PR

A Espiritualidade na Caminhada Sacerdotal

Neste mês, fui desafiado pela revisora da nossa Revista Informativo Diocesano a escrever sobre o tema "A Espiritualidade na Caminhada Sacerdotal". Questionei se não seria melhor um padre discorrer sobre o tema. De maneira muito irreverente (somos amigos) ela lançou esta: "Não sei... hahaha... talvez você seja chegado de alguém que poderia dar um testemunho no meio do artigo".

Com essa resposta, entendi que não haveria para onde fugir! De fato, sou "chegado" de muitos sacerdotes que participaram e participam da minha história e de minha família, sempre os trago com gratidão em minhas orações. Então, resolvi recorrer ao testemunho de um "chegado", o **Pe. Valdemar Sebastião da Silva**, meu pároco! De maneira muito sábia e com a autoridade de quem busca viver o que prega, ele nos diz:



| Fotos: Arquivo pessoal - Diácono Márcio Henrique Lopes e Padre Valdemar Sebastião da Silva

"Desde os primeiros passos em minha vocação, compreendi que a espiritualidade é a essência da caminhada sacerdotal, pois é o alicerce sobre o qual se constrói todo o meu ministério. No centro de tudo está Cristo, o Sumo e Eterno Sacerdote, aquele que me chamou, me formou e me enviou. É a partir Dele e por Ele que encontro sentido, força e direção para cada dia no meu sacerdócio. Diante do altar, ao celebrar cada Eucaristia, renovo minha entrega e me uno ao Seu sacrifício redentor. A missa diária é o ponto alto da minha jornada espiritual. Ali, alimento-me da Palavra e do Corpo do Senhor, e ali sou constantemente lembrado de que não sou eu quem vivo, mas Cristo que vive em mim. A Eucaristia molda meu coração, me configura ao Bom Pastor e me impulsiona ao serviço com generosidade.

Sem oração tudo se torna vazio. É na intimidade com Deus, nos momentos de silêncio e recolhimento, que reencontro minha identidade e missão. Rezo a Liturgia das Horas com fidelidade, em comunhão com toda a Igreja. Cada salmo, cada hino e cada prece é um diálogo contínuo com o Pai, e me situam dentro do mistério da

Igreja que ora e intercede pela salvação do mundo.

A Adoração Eucarística ocupa um lugar especial em minha espiritualidade. É diante do Santíssimo Sacramento que aprendo a contemplar, a escutar e a amar. Ajoelhado diante do Senhor, descubro que não preciso ser perfeito, mas fiel; que não devo buscar aplausos, mas estar disponível. A adoração me ensina a permanecer, como Maria aos pés de Jesus, simplesmente por amor.

A meditação diária da Palavra de Deus é outro pilar indispensável. A Sagrada Escritura é lâmpada para os meus pés, luz para o meu caminho. É por meio da escuta orante da Palavra que me deixo instruir e corrigir, que encontro respostas, consolo e direção. A Palavra me impulsiona a anunciar com coragem, a orientar com sabedoria e a viver com coerência.

Obediência, castidade e pobreza: são, para mim, uma forma concreta de seguir mais de perto o Cristo Servo. A obediência me ensina que não sou dono de minha missão, mas instrumento; a castidade me convida a amar com um coração indiviso, livre e entregue; a pobreza me ajuda a não

me apegar a nada que não seja o Reino. Isto é, para mim, expressão de liberdade e de entrega total a Deus e ao povo confiado aos meus cuidados.

No serviço pastoral, procuro sempre viver com espírito de doação. Cada visita, cada aconselhamento, cada confissão, cada enfermo acompanhado... tudo é oportunidade de amar, de ser sinal da misericórdia divina. O ministério me exige muito, mas não me pesa, porque sei em quem pus minha confiança. O sacerdócio é dom e missão, e minha alegria está em servir.

A espiritualidade mariana também é uma fonte de profunda consolação e força. O terço diário, por vezes o rosário completo, é parte do meu diálogo com a Mãe. Com Maria, aprendo a escutar, a confiar e a permanecer firme aos pés da cruz. Ela é modelo de obediência, humildade e total entrega a Deus. Quando rezo o terço, sinto-me amparado, guiado e amado. A cada Ave-Maria, ofereço meu coração, minha vida e meu sacerdócio nas mãos daquela que é Mãe do Sumo Sacerdote".

Querido padre Valdemar, ser sacerdote é, antes de tudo, ser homem de Deus. E essa identidade só se sustenta numa espiritualidade viva, fiel e profunda. Caminhar com Cristo, viver por Ele e para

Ele, amar como Ele amou: eis o maior desejo. Em nome de Nossa Paróquia, Nossa Senhora das Graças, desejo que sua vida sacerdotal seja, a cada dia, um reflexo da luz do Ressuscitado no mundo,

e que sua espiritualidade seja sempre fonte de fecundidade para a missão que lhe foi confiada.





Aspectos celebrativos da profissão religiosa



Foto: Pascom - Paróquia São Paulo Apóstolo - Procissão de Entrada

No terceiro domingo de agosto, a Igreja no Brasil convida os fiéis a falar, rezar e refletir sobre a Vida Religiosa Consagrada. Essa multidão de homens e mulheres consagrados, presentes em diversas partes do mundo, constitui uma presença significativa na história da Igreja e da sociedade, contribuindo com suas obras evangelizadoras, educativas, assistenciais, de saúde, caridade e vida contemplativa.

Na Igreja, há espaço para diversas vocações: padres, leigos e religiosos (as), pois o Espírito Santo é rico em sua ação criadora. A Igreja Católica afirma que a vida consagrada deve ser vista como "uma resposta livre a um chamamento particular de Cristo". E que mediante esse chamado "os consagrados se entregam totalmente a Deus e tendem para a perfeição da caridade sob a moção do Espírito Santo" (Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, n. 192).

O Concílio Vaticano II (1962-1965) determinou a elaboração de um rito-base para a profissão religiosa e a renovação dos votos, com o objetivo de favorecer maior sobriedade, ao mesmo tempo em que preservasse espaço para legítimas diferenciações. Promulgado em 1970, esse Ordo inspira-se amplamente nas fontes da tradição monástica e patrística,

bem como nos documentos do próprio Concílio.

A inserção do rito antes do ofertório da missa, a deposição da fórmula de profissão sobre o altar e o canto "recebe-me, Senhor", ressaltam a relação entre a oblação de quem faz a profissão, e a oferta de Cristo, renovada sacramentalmente sobre o altar. A fórmula da profissão, recitada "diante dos irmãos e do (a) superior (a)", enfatiza a íntima relação da vida religiosa com o mistério eclesial cuja raiz é o batismo.

A bênção ou consagração dos professos (elemento completamente novo) expressa que a pessoa profere seu compromisso por total liberdade e disponibilidade madura, reconhecendo que o único protagonista desse acontecimento é o Senhor. Há ainda a rica seleção de leituras

bíblicas e as demais orações que explicitam a vida religiosa como caminho de seguimento (discipulado) de Jesus e também de santidade para a edificação do povo de Deus.

Em síntese, o novo ritual deseja expressar uma resposta livre e amorosa ao Amor sponsal de Deus, proclamado sobre nós no batismo e concretizado na vocação e na missão que d'Ele recebemos. Com efeito, aquilo que se realiza no âmago da profissão religiosa já está presente, de forma seminal, no próprio batismo, pelo qual aceitamos ser imersos na morte e ressurreição de Cristo (cf. Rm 6,4), a fim de nos tornarmos testemunhas de seu Reino. Conforme orienta o novo ritual, recomenda-se que a celebração da profissão religiosa ocorra em um domingo ou em uma festa do Senhor, de Maria ou dos santos que se destacaram no seguimento de Jesus.

A seguir, destaco alguns elementos litúrgicos e celebrativos do rito da profissão perpétua, teologicamente situado num domingo do Tempo Comum

Procissão de entrada

A procissão dirige-se ao altar, levando a cruz processional, o círio pascal e o lecionário. Participam da procissão as (os) que vão fazer a profissão, a comunidade religiosa, os ministros e ministras que vão coordenar a celebração, enquanto se canta.

Leituras

As leituras podem ser escolhidas tanto da liturgia do dia quanto dos textos propostos pelo rito da profissão.

Pedido

Após a proclamação do Evangelho, o presidente e a assembleia se sentam, enquanto os(as) professandos(as) permanecem de pé. Então, um(a) deles(as), em nome de todos(as), dirige o seguinte pedido:

"Irmã (N), irmã (N), nós, (NN), pela graça de Deus e após estes anos de vivência na vida e missão desta família religiosa, desejamos e pedimos a admissão à profissão perpétua, como entrega definitiva para o louvor de Deus e a serviço da Igreja."

Diálogo

Os (as) professandos (as) ficam de pé, quem preside faz as devidas perguntas

Ladainha das santas testemunhas

Todos ajoelham-se.

Profissão

Profissão feita na pia batismal, para expressar simbolicamente que a profissão religiosa é radicalização do batismo.

Cada professo (a) coloque a carta sobre o altar após ter recitado a fórmula, indicando a relação da sua oferta com a de Cristo. Terminando essa parte, cantam a antífona que segue repetida pelas irmãs ou irmãos presentes:

Recebe-me Senhor, segundo a tua promessa e viverei

E não serei confundida na minha esperança

Bênção solene

Prece de consagração

Entrega de símbolo

A aliança ou outro símbolo.

Apresentação das oferendas

As (os) professoras (os) podem fazer o serviço de acolitas (os), levando as oferendas e preparando o altar para a santa ceia. (Usar pão em vez de hóstia e providenciar vinho para todos).

Oração eucarística III

Mencionar as professoras no momento das intercessões, acrescentando depois das palavras "o povo que conquistastes": *fortalecei em seu santo propósito estes (as) nossas irmãs (ãs) que hoje se consagraram em vosso serviço.*

Pe. Othon Etienne

Administrador Paroquial

Paróquia Santo Antônio - Serra dos Dourados - PR

VOCAÇÃO À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA COMO OFERTA DA PRÓPRIA VIDA

E Maria disse: "Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38)

A exemplo de Maria, os Consagrados e Consagradas são chamados a colocar sua vida como dom de si e oferta agradável a Deus e ao povo, dedicando-se ao serviço e à vivência do Carisma e da Missão que assumem, conforme a Congregação Religiosa da qual fazem parte.

Essa vocação é um dom do próprio Deus, que chama, e também uma resposta livre da pessoa, expressa por meio do seu "sim". Um sim que gera compromisso e fidelidade na vivência do Evangelho e no seguimento de Jesus Cristo. Como afirma o Papa Francisco, ao convocar o Ano da Vida Consagrada em 2015: "Os religiosos são homens e mulheres que, no cotidiano, mesmo com seus limites, devem despertar o mundo, vivendo a fidelidade e dando razão da alegria que habita neles" (CNBB, Carta Circular aos Consagrados e às Consagradas: Alegrai-vos, 2014).

Inspirados pela beleza da Vida Religiosa Consagrada, queremos, neste mês vocacional de agosto, destacar a riqueza dos carismas e das Congregações Religiosas femininas que, ao longo do tempo, atuaram e continuam atuando com dedicação e amor em nossa Diocese de Umuarama.

Irmãs do Imaculado Coração de Maria

Antes mesmo da instalação da Diocese, já atuavam como pioneiras as Irmãs do Imaculado Coração de Maria, que chegaram a nossa cidade em 1961, quando ainda não éramos Diocese. Elas dedicaram, e continuam dedicando, suas vidas à missão educativa, com destaque para a escola em Umuarama (que encerrou suas atividades em 2003) e a unidade em Iporã, que permanece em funcionamento até os dias de hoje. Além da educação, as Irmãs também oferecem apoio valioso em diversas pastorais, testemunhando com fé e generosidade o seu carisma.

Irmãs Filhas da Caridade (Vicentinas)

As Irmãs Filhas da Caridade (Vicentinas) desenvolvem sua missão nas áreas da saúde, educação e serviço social. Já atuaram na cidade de Cruzeiro do Oeste, na área da educação, por meio de uma escola que, atualmente, teve suas atividades encerradas. Em Umuarama, estiveram à frente do Asilo São Vicente de Paulo, cuja atuação também foi finalizada. Atualmente, mantêm uma comunidade religiosa em Cianorte, onde continuam sua missão prestando serviços no Asilo Recanto dos Velhinhos, na Pastoral do Menor e oferecendo apoio a outras pastorais da cidade.

Irmãs da Divina Providência

As Irmãs da Divina Providência mantêm, até os dias de hoje, uma comunidade religiosa na cidade de Cidade Gaúcha, onde atuam há 57 anos, desde sua chegada em 1968. Estão presentes na vida pastoral da Paróquia Santa Maria Goretti e São José Operário, colaborando ativamente nas diversas frentes de evangelização. Desde antes da criação da Diocese, já desenvolviam trabalhos



Fotos: Arquivo pessoal SAV

Foto: Irmãs Filhas da Caridade: Pascom Paróquia São Vicente de Paulo / Cianorte

Foto: Irmãs de Cristo Pastor - Decom

na área da educação e nas pastorais, contribuindo significativamente para a formação humana, cristã e comunitária na região.

Irmãs Franciscanas do Coração de Jesus

As Irmãs Franciscanas do Coração de Jesus estão presentes em Umuarama desde 1978, atuando na Creche Anjo da Guarda e na Pastoral Catequética da Paróquia São Francisco de Assis, além de colaborarem com o Serviço de Animação Vocacional (SAV) Diocesano e outras pastorais e serviços eclesiais. Mais recentemente, estabeleceram uma comunidade na cidade de Cianorte-PR, onde desenvolvem atividades pastorais no Santuário Eucarístico Nossa Senhora de Fátima.

Irmãs de Cristo Pastor

A Congregação das Irmãs de Cristo Pastor foi fundada em 1980, na Diocese de Umuarama, por Dom José Maria Maimone. Atualmente, conta com uma comunidade na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Tapejara-PR, onde as irmãs desenvolvem trabalhos pastorais e sociais. Também mantêm uma comunidade na cidade de Umuarama-PR, onde atuam na Coordenação Diocesana da Catequese, bem como em diversas pastorais, tanto em âmbito diocesano quanto paroquial.

Irmãs Servas Adoradoras da Misericórdia

As Irmãs Servas Adoradoras da Misericórdia chegaram à Diocese de Umuarama em 2021. Desde então, prestam serviço no Asilo Santa Faustina, na cidade de Umuarama-PR, e participam ativamente de diversos movimentos e acampamentos promovidos em nossa Diocese, colaborando com zelo e dedicação na evangelização e no cuidado com os mais necessitados.

Irmãs Carmelitas Servas da Misericórdia de São

As Irmãs Carmelitas Servas da Misericórdia de São chegaram à Paróquia São José Operário, na cidade de Alto Piquiri-PR, no ano de 2024. Desde então, atuam com dedicação nas pastorais e nos diversos serviços paroquiais, fortalecendo a vida comunitária e a missão evangelizadora da Igreja local.

Destacamos, com profunda gratidão, as irmãs e congregações que já concluíram sua missão em nossa Diocese, seguindo para novas frentes de evangelização. Entre elas, lembramos com carinho as Irmãs de São José de Chambéry, as Irmãs da Caridade de Miyazaki e as Irmãs de São Carlos de Lyon. Contamos ainda com um mosteiro das Irmãs Carmelitas.

Cada congregação, assim como cada religiosa aqui presente, é testemunha viva de que é possível viver, nos dias de hoje, uma vida plenamente comprometida com o projeto e a vida de Jesus Cristo. O seguimento de Cristo é vivo e dinâmico.

Muitas outras formas de consagração têm surgido em nossa Igreja, fruto da graça e da ação do Espírito Santo, que continua enriquecendo e agregando novos valores aos carismas já existentes. São expressões diferentes de um mesmo chamado, mas a causa é única: seguir Jesus Cristo e testemunhar os valores do Evangelho.

É com o coração repleto de gratidão que recordamos e acolhemos, com carinho, cada religiosa que contribuiu e continua contribuindo com seu testemunho de vida, serviço e dedicação na missão evangelizadora de nossa amada Diocese de Umuarama.

Ir. Mazilde Fatima Bertolin

Organização: SAV Diocesano

Irmãs de Cristo Pastor

Umuarama-PR





Qual é a diferença entre o diácono permanente e o transitório?

O Sacramento da Ordem está disposto em três graus: Episcopado, Presbiterado e Diaconado. Quando um homem é ordenado diácono, não há diferença sacramental entre ser **transitório** ou **permanente**, pois o sacramento é o mesmo. **Contudo, quanto à perspectiva e duração do ministério, essas sim variam: um é ordenado diácono em vista do Presbiterado, enquanto outro é ordenado em caráter permanente, para exercer o ministério diaconal como estado de vida.**



| Foto: Diácono Permanente Diácono Márcio Henrique Lopes com a esposa e filhas



| Foto: Diácono Transitório Pedro Alexandre Colauto recebendo a Ordenação Diaconal

O diaconado possui fundamentação bíblica e remonta ao capítulo 6 dos Atos dos Apóstolos, quando os Apóstolos, diante da dificuldade de se dedicarem plenamente à pregação do Evangelho por causa de serviços como a distribuição de alimentos aos necessitados, decidem escolher sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria. Após a escolha, impõem-lhes as mãos e fazem uma oração, ordenando assim os primeiros diáconos da Igreja, entre os quais se destaca Santo Estêvão, o protomártir.

Nos primeiros séculos da Igreja, os diáconos exerciam funções de grande relevância, como exemplifica a vida de São Lourenço, padroeiro dos diáconos, especialmente na administração dos bens temporais da Igreja. Com o passar do tempo, porém, a ordenação diaconal em caráter permanente foi sendo gradualmente abandonada, passando a ser conferida apenas como etapa preparatória para o presbiterato. Essa disciplina eclesial permaneceu vigente do século VI até o século XX.

Com o Concílio Vaticano II, foi solicitado o restabelecimento do diaconado permanente, e, em 18 de junho de 1967, São Paulo VI atendeu a

esse apelo por meio do *Motu Próprio Sacrum Diaconatus Ordinem*, restaurando oficialmente esse ministério. A partir de então, iniciou-se em toda a Igreja um caminho de retomada e valorização do diaconado permanente, desafio que continua a ser assumido até os dias de hoje.

A Diocese de Umuarama teve seus primeiros seis diáconos permanentes ordenados em 2002, 37 anos após o encerramento do Concílio Vaticano II. Atualmente, conta com 82 diáconos permanentes em atividade e duas turmas de aspirantes em formação na Escola Diaconal Diocesana São João Paulo II.

Os seminaristas que se preparam para o sacerdócio continuam a ser ordenados diáconos antes de receberem a ordenação presbiteral, conforme a disciplina eclesial mantida por séculos. Entretanto, essa ordenação não é temporária, nem inferior à dos diáconos permanentes. Trata-se do mesmo sacramento da Ordem, que imprime na alma o mesmo caráter indelével. A diferença está no tempo de permanência no ministério, pois, como o seminarista se destina ao sacerdócio, após o período apropriado de exercício diaconal, a conclusão da

formação exigida e a aprovação dos formadores e autoridades eclesiais, ele é ordenado presbítero.

Outras diferenças residem na exigência do celibato e na idade mínima para a ordenação:

- O diácono transitório deve fazer voto de celibato e ter, no mínimo, 23 anos de idade;
- O diácono permanente pode ser um homem casado, devendo ter 35 anos de idade e o consentimento expresso da esposa. Se for solteiro ou viúvo (antes da ordenação), deverá fazer o voto de celibato e ter ao menos 25 anos de idade.
- Caso o diácono permanente casado, após a ordenação, venha a ficar viúvo, não pode se casar novamente, conforme a exortação de São Paulo Apóstolo: "os diáconos sejam casados com uma só mulher" (1Tm 3,12).

Peçamos à Maria Santíssima, a Mestra da caridade, que torne fecundos o ministério e a vida dos diáconos, ensinando-lhes a se doar no serviço do Povo de Deus.

Phelipe Hydemy Saquetti Matimoto

Aspirante da 7ª turma da Escola Diaconal Diocesana São João Paulo II
Umuarama - PR



Os desafios da vocação religiosa no contexto das famílias contemporâneas

Caros irmãos em Cristo, estamos vivendo o Jubileu de 2025, cujo tema é: Peregrinos de Esperança. Inseridos nesse contexto, propomos, para este mês, uma reflexão especial sobre o tema da vocação.

No seio da família, nascem todas as vocações. Mas, de maneira especial, queremos refletir sobre a vocação religiosa. Ela continua sendo sinal da presença de Deus no mundo. No entanto, em meio às transformações culturais e sociais do nosso tempo, ela tem encontrado muitas barreiras. Ou seja, famílias que tradicionalmente são o berço da fé, hoje também são palco de conflitos interiores quanto à proposta vocacional. **Então, como encarar esse cenário com esperança cristã?**

Desde os primeiros passos na fé, a criança é profundamente influenciada pela espiritualidade vivida no seio familiar. As orações cotidianas, a participação na vida sacramental e o testemunho silencioso de pais que vivem com fé e caridade tornam-se verdadeiras sementes vocacionais. No entanto, muitas famílias hoje enfrentam desafios nesse testemunho, marcadas por uma prática religiosa reduzida ou inexistente. A secularização da vida, a sobrecarga de compromissos e a escassez de tempo de qualidade dificultam o cultivo de uma fé sólida e enraizada.

Muitos desafios se impõem nesse caminho: uma cultura que valoriza mais o ter do que o ser, a liberdade compreendida como autonomia absoluta e o sucesso medido pela

realização individual e financeira. Nesse cenário, a proposta de uma vida pautada pela castidade, pobreza e obediência soa, para muitos, como um retrocesso – ou até mesmo como algo incompreensível. Soma-se a isso a constante pressão das redes sociais por visibilidade e aprovação, o que torna difícil aos jovens cultivar o silêncio e a escuta interior, tão necessários ao discernimento vocacional. **O grande desafio é justamente ajudá-los a descobrir a beleza de uma entrega total e livre a Deus.**

Ambientes familiares que cultivam os valores evangélicos, mesmo diante de tantos desafios, desempenham um papel fundamental no despertar vocacional. Os pais, em particular, têm uma missão central nesse processo de discernimento: muitas vezes, são os primeiros a perceber sinais de um possível chamado – seja pela inclinação à oração, ao serviço ou pela sensibilidade diante do sofrimento alheio. Por isso, é essencial promover espaços de diálogo sincero entre os jovens, suas famílias e a comunidade eclesial, ajudando-os a reconhecer que a verdadeira felicidade se encontra no seguimento da vontade de Deus.

Onde não há oração, não florescem vocações. É no testemunho de uma fé autêntica, vivida no cotidiano das famílias e comunidades, que germinam os chamados à vida religiosa. A oração vocacional – pessoal e comunitária – é sinal de uma Igreja que confia na ação do Espírito. Por isso, é fundamental



Imagem: Freepik

criar ambientes nos quais os jovens possam “ver” e “experimentar” a beleza da vocação consagrada, sem medo ou pressões, mas com liberdade, escuta e discernimento.

Iluminados pelos ares jubilares que nos envolvem, sejamos fortalecidos pela esperança que vem do Espírito Santo, nosso padroeiro, para enfrentar com coragem esse desafio. Que, por meio da oração e da vivência comunitária, nossas famílias se tornem verdadeiros celeiros de vocações em nossa Diocese.

Um grande e fraternal abraço a todos, com a benção da Sagrada Família

Diácono Adriano Pereira Lopes
Paróquia São José Operário
Umuarama - PR





VOCAÇÃO CRISTÃ: UMA RESPOSTA AO AMOR DE DEUS

Caro leitor da Revista Informativo Diocesano, neste mês tradicionalmente dedicado às vocações, eu te convido a refletir um pouco sobre a vocação que todos dos batizados compartilhamos: **a vocação cristã**.

A vocação cristã é, antes de tudo, uma resposta ao amor de Deus que chama cada pessoa à comunhão, ao serviço e à responsabilidade pelo outro. No centro dessa vocação está a ética do cuidado, que não se limita a uma postura moral abstrata, mas se traduz em atitudes concretas de compaixão, solidariedade e atenção às fragilidades humanas. Inspirada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, essa ética desafia os cristãos a viverem um amor que se doa e que reconhece a dignidade do outro como reflexo da imagem de Deus.

O cuidado, nessa perspectiva, vai além do assistencialismo ou de uma empatia superficial. Trata-se de uma forma de ser-no-mundo que reconhece a interdependência entre os seres humanos e a responsabilidade recíproca que essa relação impõe.

No Evangelho, vemos Jesus como modelo supremo desse cuidado: Ele se aproxima dos marginalizados, cura os doentes, acolhe os excluídos e denuncia estruturas de poder que geram sofrimento. Sua ética é sempre encarnada, voltada para o bem-estar integral da pessoa.

Assim, a vocação cristã é também um chamado ético. Ou seja, viver de modo coerente com o Evangelho implica assumir atitudes que promovam a justiça, a paz e o cuidado com a criação. O cuidado se torna, então, uma prática teológica, uma forma concreta de expressar a fé. Ele se manifesta na escuta atenta, no serviço humilde, no compromisso com os vulneráveis e na construção de comunidades mais humanas e fraternas.

Em um mundo marcado pela indiferença, pelo individualismo e pela lógica do descarte, a vocação cristã convida a um testemunho ético radical. Ser cristão é cuidar – com ternura, com responsabilidade e com esperança – do outro, do planeta e da própria vida, na certeza de que, ao cuidar, respondemos ao chamado de Deus e cooperamos na construção do Reino.



Imagem: Freepik

Em seus momentos de oração pessoal, continue sua reflexão buscando perceber como você pode responder ainda mais a esse chamado tão especial. Isto é: ser um colaborador, um parceiro de Deus, na construção de um mundo melhor.

Um abraço e até nossa próxima revista.



Padre Sérgio Grigoletto

Mestre e Doutor em Teologia Moral / Bioética

Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Cianorte - PR

Os grupos de jovens e o despertar vocacional

Nos dias de hoje, a juventude enfrenta inúmeros desafios, especialmente no período de transição entre a adolescência e a vida adulta. É nessa etapa da vida que surgem dúvidas e questionamentos sobre os caminhos a seguir, e, ao mesmo tempo, é quando começam a florescer as vocações.

Nesse cenário, os grupos de adolescentes e jovens desempenham um papel fundamental, pois, na maioria das vezes, é por meio dos grupos de primeiro anúncio que muitos começam a dar os primeiros passos em sua caminhada de fé e a descobrir seus propósitos. Por isso, esses grupos se tornam espaços privilegiados de escuta, acolhimento e reflexão.

Assim, o despertar vocacional vai além das escolhas profissionais, abrangendo a descoberta do próprio chamado, seja ele para a vida religiosa ou matrimonial. Trata-se também de um processo de encontro consigo mesmo, no qual o jovem começa a discernir seu lugar e missão na Igreja.

Ainda nessa perspectiva, temos exemplos do nosso milênio de santos jovens que, mesmo em sua adolescência, assumiram o seu chamado e viveram para suas vocações, como o caso de Santa Terezinha do Menino Jesus, que ingressou no Carmelo de Lisieux aos 15 anos, onde viveu uma vida de profunda

oração e entrega a Deus. Teresinha é conhecida por sua humildade e espiritualidade. Ela acreditava que, ao realizar pequenas ações com amor, qualquer pessoa poderia alcançar a santidade, independentemente das circunstâncias ou das grandes realizações externas. Uma jovem simples que aceitou a sua vocação e foi proclamada **Doutora da Igreja** em **19 de outubro de 1997** pelo **Papa João Paulo II**.

Outro exemplo de nosso milênio é o nosso futuro santo, Beato Carlo Acutis, que será canonizado no dia 7 de setembro de 2025. Esse jovem é um exemplo maravilhoso de vocação cristã para nossa juventude. Sua vida e testemunho se tornaram inspiração para muitas pessoas. Carlo assumiu seu chamado à santidade e viveu uma vida de forma simples, ajudando as pessoas e cultivando um amor profundo à Eucaristia. Ele dizia que a Eucaristia era a sua "autoestrada" (estrada rápida) para o céu.

Portanto, esses exemplos demonstram que assumir o próprio chamado – seja à vida religiosa ou ao matrimônio – é um ato de coragem e fé. Ambas as vocações representam um compromisso profundo com um propósito maior: **responder ao nosso chamado inicial como cristãos, que é VIVER A SANTIDADE**



| Imagem: montagem

Mayara de Souza
Membro do Setor Juventude
Umuarama-PR

Jubileu dos Meceps no Santuário Eucarístico de Cianorte



No dia 16 de junho, o Santuário Eucarístico de Cianorte sediou o Jubileu dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística e da Palavra (Meceps). A programação incluiu uma peregrinação; a pregação do padre Sérgio Rocha, de Ponta Grossa; a adoração ao Santíssimo Sacramento; e o encerramento com a celebração da Santa Missa



| Fotos: Pascom - Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santuário Eucarístico

Jubileu dos Padres e Seminaristas é celebrado em Umuarama



Na manhã do dia 27 de junho, foi realizado o Jubileu dos Padres e Seminaristas da Diocese de Umuarama, no Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O evento integrou a programação do Jubileu "Peregrinos de Esperança". Na mesma data, celebrou-se também a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que marca o Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes.



| Fotos: Decom

Com fé e emoção, quatro seminaristas foram ordenados diáconos na Diocese de Umuarama



Na noite de 28 de junho, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Santuário Eucarístico Diocesano de Cianorte – recebeu padres, diáconos, religiosos(as), seminaristas, familiares, amigos e fiéis para a Solene Celebração Eucarística de Ordenação Diaconal.

Durante a celebração, presidida por Dom Frei João Mamede Filho, Bispo Diocesano de Umuarama, foram ordenados diáconos os seminaristas Walter Liuti Neto, Leonardo dos Santos Moraes, Bruno Henrique Kmiecik Pinto e Pedro Alexandre Colauto, por meio da imposição das mãos e da oração Consagratória.



| Fotos: Decom

Érica Bolonhezi
Jornalista Diocesana e Pascom
Umuarama - PR



Diácono Adilson dos Santos

No mês das vocações, a RID conversa com o diácono Adilson dos Santos, que compartilha sua fé, vocação e os desafios de servir à Igreja, convidando-nos a refletir sobre o chamado de Deus e a missão de cada batizado.

RID: Diácono Adilson, o senhor poderia compartilhar conosco um pouco sobre a sua história de vida?

Diácono Adilson: Eu sou o diácono Adilson José dos Santos, nascido em 15 de outubro de 1973, atualmente com 51 anos. Sou filho de Miguel Flávio dos Santos e Maria Nair de Paula Santos. Somos seis filhos ao todo — cinco mulheres e eu, o único homem da família.

Minha mãe foi professora por mais de 30 anos, e todas as minhas irmãs também seguiram a carreira na área da educação. Quanto à minha família, sou pai de três filhos. A primeira, infelizmente, não chegou a nascer, devido a um aborto espontâneo. Hoje, tenho dois filhos lindos: o Felipe e o Bruno, que são grandes bênçãos em minha vida.

RID: Como e quando o senhor percebeu o chamado para o ministério diaconal?

Diácono Adilson: Creio que todos nós somos chamados a viver a vocação à santidade. No meu caso, esse chamado foi se revelando ao longo de uma vida profundamente envolvida com a comunidade e com a Igreja. Sempre fui muito participativo na vida religiosa, tanto na zona rural — onde morei por 17 anos — quanto na cidade. Desde pequeno, fui incentivado por minha família, que sempre esteve presente nas atividades da Igreja. Meu avô, por exemplo, era rezador do terço nas colônias, e cresci nesse ambiente de fé e tradição católica. A vocação, acredito, nasceu nesse contexto familiar e comunitário.

Com o tempo, essa entrega foi sendo reconhecida. O padre Aldinei, por exemplo, foi um dos que perceberam em mim uma vocação para o serviço. Sempre estive envolvido em ações pastorais e sociais: participei de conselhos comunitários, coordenei grupos de jovens, atuei como catequista, e procurei auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade. Desde que me mudei para Cidade Gaúcha, muito jovem, assumi com naturalidade papéis de liderança e colaboração.

Então, quando surgiu o convite para o diaconato, percebi que era a oportunidade de continuar fazendo aquilo que eu já fazia — servir —, mas agora com um mandato eclesial, com uma missão ainda mais comprometida com a Igreja. Acreditei que poderia contribuir ainda mais, e aqui estou, buscando ser fiel a esse chamado.

RID: Qual a importância do Mês Vocacional para a Igreja e para os fiéis?

Diácono Adilson: Sem dúvida, o mês vocacional é um tempo muito significativo para todos nós. Entre outras



celebrações importantes, recordamos São Lourenço, patrono dos diáconos, além do Dia dos Pais e o Dia do Padre — datas que a Igreja valoriza e trabalha com carinho nesse período.

É um tempo oportuno para colocarmos em prática aquilo que aprendemos, para intensificarmos a oração pelas vocações e refletirmos sobre o chamado que Deus faz a cada um. Independentemente do estado de vida — matrimonial, sacerdotal, religioso ou leigo —, todos somos chamados a fazer a diferença, respondendo com generosidade à vocação maior, que é a vocação à santidade.

RID: Que mensagem o senhor gostaria de deixar àqueles que sentem, no coração, um possível chamado ao diaconato?

Diácono Adilson: É importante compreendermos que todo chamado, antes de tudo, é um chamado à santidade. Como já mencionei anteriormente, Deus nos chama a partir do nosso cotidiano, da nossa vida simples, concreta, e não por causa de grandes pretensões ou desejos de destaque. O Senhor olha para aqueles que não querem ser maiores ou melhores do que ninguém, mas sim para aqueles que desejam servir, apaziguar conflitos, cuidar de comunidades e caminhar junto com o povo.

O bispo pode nos confiar uma missão, mas o verdadeiro chamado nasce no coração de quem quer carregar o fardo do outro, promover a justiça, a paz e ser sinal do amor de Deus no meio do povo. A vocação ao diaconato nasce nesse desejo sincero de servir.

A quem sente esse chamado, eu diria: comece a exercitar a justiça, a verdade, a serenidade. Não se preocupe, em primeiro lugar, com a ordenação, mas sim com o desejo de crescer na santidade e no amor ao próximo. Se essa for realmente a vontade de Deus, com o tempo isso será confirmado.

É claro que é possível manifestar esse desejo à Igreja, mas o discernimento envolve também o olhar da comunidade. Ela percebe, reconhece e confirma quando há um verdadeiro chamado ao serviço. Se for um mandato de Deus, a ordenação acontecerá naturalmente — não sem preparação, é claro, mas como fruto de um caminho bem vivido e plenamente entregue a Ele.